

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nicole Carvalho dos Santos Silva¹
Allan Diêgo Rodrigues Figueiredo²

RESUMO

Este resumo tem como objetivo refletir a importância do uso das metodologias ativas no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Alfabetização e letramento são áreas que, embora se tratem de conceitos distintos, são realidades que se articulam na compreensão do processo de aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita, uma etapa de muitas descobertas, aprendizados e muitos desafios, e transformações. A pesquisa baseia-se nas concepções de Soares (2009; 2023), Moran (2018), Avellar e Santos (2022), Prodanov e Freitas (2013). Percebe-se que ainda hoje muitas crianças estão sendo alfabetizadas nos anos iniciais do ensino fundamental, mas não conseguem compreender, escrever, interpretar e expressar-se na forma escrita, surgindo a problemática: qual a importância do uso das metodologias ativas para o processo de alfabetização e letramento de alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Metodologicamente, o será uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de evidenciar as discussões teóricas acerca do recurso às metodologias ativas para a alfabetização e letramento. Acredita-se que as metodologias ativas contribuem com a alfabetização e o letramento, e têm fundamental importância nesse processo, uma vez que desenvolvem a autonomia, o intelecto, o senso crítico, além de outras habilidades, constituindo-se uma estratégia facilitadora do conhecimento. Por fim, infere-se que a utilização de metodologias ativas no processo de alfabetização e letramento é relevante para promover e auxiliar na aprendizagem e no desenvolvimento dos educandos em todos os aspectos.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Aprendizagem, Metodologias Ativas.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento, áreas de entrada para o desenvolvimento e aquisição da leitura e escrita, embora sejam conceitos distintos, não estão dissociadas quando se busca a compreensão de tal processo (Soares, 2009). É uma etapa repleta de descobertas, aprendizados, desafios e transformações. Percebe-se, no entanto, que ainda hoje as crianças estão sendo alfabetizadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas não conseguem compreender, escrever, interpretar e expressar-se na forma escrita.

Quando estes problemas de aprendizagem se manifestam, faz-se necessário analisar as metodologias adotadas, uma vez que o processo de alfabetização e letramento não acontece no

¹ Graduada no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus de Floriano. E-mail: nicolecs859@gmail.com

² Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal do Pernambuco, Centro de Educação/Recife. Professor efetivo do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: allanfigueiredo@fm.uespi.br



mesmo nível e da mesma maneira para todos os alunos. Partindo disso, surgiu a problemática: qual a importância do uso das metodologias ativas para o processo de alfabetização e letramento de alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

As metodologias ativas no processo de aprendizagem, ao mesmo tempo e que favorecem a participação ativa dos alunos, ao estimular sua atenção e interesse, proporcionam, também, uma aprendizagem mais complexa, com o desenvolvimento de suas habilidades. Além desse processo, contribuem para que os alunos desenvolvam habilidades socioemocionais, conseguindo expressar suas emoções, formas de agir e se relacionar no meio social em que estão inseridos (Moran, 2019). Estimulam, ademais, o desenvolvimento da leitura e da escrita, favorecendo as habilidades de compreensão, interpretação, expressão e comunicação.

Dessa forma, definiu-se como objetivo geral do trabalho refletir acerca da importância do uso das metodologias ativas no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Dessa maneira, organizou-se este artigo em partes sequenciais: introdução; a metodologia utilizada na pesquisa; a revisão teórica, na qual é apresentada uma conceituação sobre alfabetização e letramento; metodologias ativas; e considerações finais.

METODOLOGIA

Como itinerário metodológico deste estudo, optou-se pela pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa. A pesquisa científica consiste na aplicação de métodos de investigação para desenvolver um estudo, cumprindo, assim, um importante papel social e também educacional. Como descrito por Prodanov e Freitas (2013), uma pesquisa científica é a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza o aspecto científico da investigação. Desse modo, pesquisar é buscar novos conhecimentos, mediante livros, documentos, revistas e outros meios, pois quando pesquisamos, o nosso capital cultural é expandido por meio das várias concepções de outros autores, e estamos em constante aprendizado.

A pesquisa bibliográfica é “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2008, p. 50), permitindo o contato direto com todo o material já escrito sobre o assunto da pesquisa, identificando as principais teorias, conceito sobre o assunto abordado.

A presente pesquisa bibliográfica está organizada em etapas. Primeiramente, procedeu-se à seleção dos livros para a construção do referencial teórico sobre o conceito de alfabetização e letramento e metodologias ativas, com base nas concepções de Soares (2009, 2022, 2023),



Ferreiro e Teberosky (1999), Moran (2018), Avellar e Santos (2022). A segunda etapa, consistiu na leitura dos textos e livros, utilizando a técnica de fichamento, seguida das sínteses dos conceitos e pressupostos do tema abordado.

CONCEITUANDO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO E METODOLOGIAS ATIVAS

A aprendizagem da leitura e escrita é marcada por desafios relacionados ao contexto social dos estudantes (Soares, 2009). O processo de ensino e aprendizagem depende de dois fatores distintos, mas que não fazem parte do processo separados, ou seja, ambos devem estar e se fazer presentes de forma conjunta: a alfabetização e o letramento, que muitas vezes têm os seus conceitos confundidos.

A alfabetização é a ação de ensinar e aprender a ler e escrever. O letramento é o estado ou a condição de quem, mesmo não sabendo ler e escrever, cultiva e exerce a leitura em práticas sociais. A alfabetização é o desenvolvimento do código da escrita e da leitura. Sobre essa distinção, Soares (2023, p. 16), afirma que

o termo alfabetização designa tanto o processo de aquisição da língua escrita quanto o de seu desenvolvimento: etimologicamente, o termo alfabetização não ultrapassa o significado de “levar à aquisição do alfabeto”, ou seja, ensinar o código da língua escrita, ensinar as habilidades de ler e escrever (Soares, 2023, p. 16).

De acordo com Soares (2022), no período entre as últimas décadas do século XIX e o início do século XX, houve um avanço na questão dos métodos utilizados no processo de alfabetização. Com isso, os educadores deixaram de usar o método da soletração ($b + a = ba$), que era comumente usado e chamado de Cartas do ABC. Tratava-se de um método mais focado na escrita, sem se interessar pelos sons da língua, uma vez que consistia na repetição e na soletração das palavras, fazendo com que os alunos priorizassem a escrita, sem pensar nos sons que aquelas palavras juntas têm.

Sob essa perspectiva, surgem os métodos fônicos e silábicos – chamados de método sintético – e o método que passou a considerar a realidade psicológica da criança, a necessidade de tornar a aprendizagem significativa – chamado de método analítico. O método sintético reflete uma percepção auditiva, que propõe a relação entre o oral e o escrito, enquanto o método analítico apresenta uma percepção visual, fazendo relação entre o escrito e o oral (Soares, 2022).



Corroborando com Soares (2022), Ferreiro e Teberosky (1999) revelam que os educadores se preocupam em buscar qual método é melhor ou mais eficaz para a aquisição da leitura e escrita, referindo-se ao método analítico e ao método sintético: “os métodos *sintéticos*, que partem de elementos menores que a palavra, e os métodos *analíticos*, que partem da palavra ou de unidades maiores” (Ferreiro e Teberosky, p. 21, 1999).

Soares (2022, p. 18) afirma, outrossim, que, “dessas duas vias de evolução, nasceu a controvérsia – a questão –, que se estendeu até os anos 1980, entre os métodos sintéticos e analíticos”, a respeito do desenvolvimento da alfabetização: por um lado, dizia-se que deveria partir das unidades menores para as maiores (ou seja, das sílabas para a palavra, frase e texto); por outro lado, dizia-se que deveria partir das unidades maiores para as menores, pois, dessa forma, conseguir-se-ia uma compreensão melhor. No entanto, essa discussão repercutiu e não houve solução, permanecendo, assim, como dois métodos para a orientação e desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Conforme Soares (2022), essa ruptura metodológica entre a soletração e esses métodos, ocorrida no final do século XIX, foi a primeira mudança na área da alfabetização. A segunda e mais radical, por sua vez, ocorre em meados dos anos 1980, com o surgimento do paradigma cognitivista. Esse paradigma reflete uma perspectiva Piagetiana, que difundiu na área da alfabetização o construtivismo. Segundo essa perspectiva, o professor trabalha mais com foco no aluno, utilizando os sinais gráficos para ensinar a representação dos sons da fala, propõe que os alunos sejam participantes das suas aprendizagens com materiais interativos, e que tenha interação com os outros colegas. O professor é, assim, mediador desses conhecimentos de senso comum, transformando-os numa abordagem científica, sem podar a capacidade cognitiva dos educandos.

Segundo a teoria Piagetiana, citada por Ferreiro e Teberosky (1999), o sujeito é aquele que procura ativamente compreender o mundo que o rodeia e trata de resolver as interrogações que este mundo provoca, ou seja, essa teoria, juntamente com este método construtivista, apoia esse sujeito ativo, reflexivo, um sujeito cognoscente que, através de suas próprias ações, constrói categorias de pensamentos e sua forma de organizar o mundo.

Ampliando essa ideia, Ferreiro e Teberosky (1999, p. 29), com base na teoria Piagetiana, afirmam que “um dos princípios básicos dessa teoria é que os estímulos não atuam diretamente, mas sim que são transformados pelos sistemas de assimilação do sujeito”. Ou seja, o sujeito interpreta o estímulo, e a partir desse estímulo gera a consequência da interpretação, tornando assim um conhecimento compreensível.



Nesta perspectiva, Soares (2022) aborda que o construtivismo surge como uma alternativa para combater o fracasso da alfabetização. Mais uma vez, os métodos utilizados persistiam no fracasso do processo de alfabetização. O fracasso dava-se pelo aumento do número de alunos nas salas de aula das unidades escolares, causado pela ampliação do acesso à escola. Com essa ampliação, as classes alfabetizadoras passaram a receber alunos em grandes quantidades, situação que acabava redundando em prejuízo para a aprendizagem e o processo de alfabetização.

Devido à democratização da educação, como reflete Soares (2022), a alfabetização só foi assumida como tema legítimo e necessário de estudos e investigação científica no Brasil a partir de 1960. Até então, a alfabetização não era discutida no meio social entre os pesquisadores da educação no Brasil. Possivelmente, esse é um dos motivos que levaram os profissionais da educação a aplicarem diversos métodos, sem obterem êxito no processo de alfabetização e letramento.

A partir de 1960, houve uma busca pelo esclarecimento dos problemas do fracasso da alfabetização e suas possíveis soluções. Conforme Soares (2022), pesquisas desenvolvidas por profissionais especialistas da área da Pedagogia investigavam sobre métodos de alfabetização e sua relação com índices de reprovação, repetência e evasão escolar .

Soares (2023) afirma que o fato de o conceito de letramento ter sua origem em uma ampliação no conceito de alfabetização, esses dois processos têm sido frequentemente confundidos e até mesmo fundidos. Segue-se disso a importância de distinguir e conceituar esses dois processos que fazem parte do ensino e aprendizagem.

Já o surgimento da expressão letramento se deu por causa da necessidade de reconhecer e nomear as práticas sociais nas quais o indivíduo está inserido, além de desenvolver a escrita e a leitura na aprendizagem. Diante disso, em meados dos anos 80, surge a invenção do letramento no Brasil, que se trata de uma tradução da palavra inglesa *literacy*.

Soares (2023, p. 29) aborda que antes de chegar ao Brasil, a expressão letramento já se fazia presente no vocabulário dos Estados Unidos e da Inglaterra, desde o século XIX, e havia se tornado uma principal fonte de pesquisa e discussão na área da linguagem e escrita. No Brasil, os estudos para despertar a importância e a necessidade de atribuir relevância ao letramento, deram-se por meio da denominação dos conceitos de alfabetização.

Soares (2009, p. 17) afirma que “etimologicamente, a palavra *literacy* vem do latim *litera* (letra), com o sufixo *-cy*, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser”. Sob essa concepção, o letramento expressa um estado ou condição que assume aquele que aprende a ler



e escrever. Dentro desse contexto, é de significativa importância a ideia de que o indivíduo aprenda a ler e escrever, pois esse processo é desenvolvido nas práticas sociais da escrita.

O processo de letramento está associado ao desenvolvimento das habilidades adquiridas pelo fato de o indivíduo fazer uso socialmente da leitura e a escrita. Soares (2009, p. 18) define que letramento é “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Nota-se, mediante o exposto, que o letramento é o desenvolvimento das habilidades da escrita e leitura utilizadas nas práticas sociais por meio da escrita, não sendo um processo apenas de memorização e decodificação, e sim um processo de desenvolvimento de habilidades.

Conforme a semântica, se traduzida ao “pé da letra” do inglês *literacy* (**letra-** latim *littera*, e o sufixo **-mento**) a palavra letramento denota o resultado de uma ação (Soares, 2009 p. 18). Corroborando com a ideia anterior, o letramento consiste na ação de aprender ou ensinar a ler e escrever, que o indivíduo adquire mediante um grupo social por adequação da escrita.

A alfabetização e o letramento são processos interdependentes, em que a aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita favorece o desenvolvimento do letramento. Diante disso, Soares (2009, p. 21) assevera que:

Quanto à mudança na maneira de considerar os significados do acesso à leitura e à escrita em nosso país – da mera aquisição da “tecnologia” do ler e do escrever à inserção nas práticas sociais de leitura e escrita, de que resultou no termo do letramento ao lado do termo alfabetização (Soares, 2009, p. 21).

Alfabetização e letramento, mesmo que distintos, não conseguem se dissociar, pois sinalizam que, embora um indivíduo seja alfabetizado, isso não significa que seja letrado, uma vez que o alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever, enquanto o letrado é o indivíduo que, não apenas sabe ler e escrever, mas usa socialmente a prática da leitura e da escrita e responde de forma adequada às demandas sociais que requerem esse conhecimento. Esse processo, portanto, deve acontecer de forma articulada.

No contexto atual da alfabetização e letramento, o recurso a metodologias ativas tem aumentado, considerando as mudanças que se percebem nas metodologias e didáticas desenvolvidas na sala de aula. As metodologias, de maneira geral, fundamentam-se na transformação em conceitos, concepções e práticas pedagógicas. Contudo, é preciso considerar a possibilidade do risco de haver um distanciamento entre discursos e práticas pedagógicas.

Etimologicamente, metodologia vem do latim *methodus*, “maneira de ir ou ensinar”; e do grego *methodos*, “investigação científica, modo de perguntar” (Moran, 2018). À vista disso,



metodologia é o caminho a se seguir para a realização de algo, descrevendo os melhores caminhos para colocar em prática a realização e produção de conhecimentos.

Moran (2018) afirma que “metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”. As metodologias ativas têm como finalidade uma aprendizagem significativa, resoluções de problemas, colaboração, autonomia e contextualização do conhecimento no âmbito educacional.

Ainda sob a perspectiva de Moran (2018), as metodologias ativas dão ênfase ao papel de protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com a orientação do professor. Colocam, portanto, o aluno como protagonista do processo de ensino e aprendizagem, incentivando sua participação ativa na reflexão e na construção de conhecimentos, e orientam os processos de ensino e aprendizagem que se concretizam em estratégias didáticas, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas.

Compreende-se que as metodologias ativas – ou, melhor dizendo, aprendizagens ativas – são estratégias didáticas que possibilitam aos alunos maior autonomia, confiança e segurança no processo de ensino e aprendizagem. Permitem que os alunos sejam protagonistas de seu conhecimento, podendo participar ativamente desse processo, criando, imaginando, buscando soluções e respostas para suas indagações.

Avellar e Santos (2022) afirmam que as metodologias ativas constituem estratégias pedagógicas que remetem a ações centradas nos estudantes, ou seja, o educando é instigado a enfrentar desafios que promovam uma análise crítica-reflexiva, com espaço de diálogos e argumentos, aproximando os saberes formais, tratados nas escolas, em contextos significativos para o estudante.

A aprendizagem ativa considera de suma importância as experiências já vivenciadas pelos alunos, bem como os seus conhecimentos prévios. O papel do professor é mediar os conhecimentos dos alunos, confrontando-os com o conhecimento científico, gerando reflexões e promovendo a criticidade na resolução de desafios. Cabe ao professor eleger e utilizar metodologias que incentivem os alunos a se envolverem em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes.

A metodologia ativa encontrada atualmente nas instituições de ensino, é um modelo de aula colaborativo, com discussões e interações entre alunos e professores, que não são,



respectivamente, meros receptores e transmissores de conhecimentos. Desse modo, Avellar e Santos (2022) afirmam:

[...] Contudo a Escola Nova, ao colocar no foco central as etapas de aprendizagem, relegando o produto essencial que era a aquisição da mesma, disseminou-se práticas pedagógicas espontaneístas. Se por um lado a escola tradicional era criticada pela oferta de conteúdo sem significados, descontextualizados, por outro a Escola Nova foi bastante criticada pela não oferta (Avellar; Santos 2022, p. 31).

A partir da afirmação de Avellar e Santos (2022), percebe-se que as metodologias ativas estão intimamente ligadas com a teoria crítico-reflexiva, que estimula o desenvolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, buscando a sua participação ativa, característica da Escola Nova, que faz um contraponto com a metodologia dos moldes tradicionais, segundo os quais o professor era o centro do conhecimento, com aulas expositivas e alunos meramente passivos, receptores de conteúdo, sem relação alguma com a vida cotidiana.

As tecnologias podem ser aliadas no processo de ensino e aprendizagem, como uma inovação pedagógica, desde que os docentes e discentes compreendam a importância do uso das tecnologias e suas possibilidades de ensino. Moran (2018) elucida que

a combinação de metodologias ativas com tecnologias digitais móveis é hoje estratégica para a inovação pedagógica. As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços e tempos; monitoram cada etapa do processo, tornam os resultados visíveis, os avanços e as dificuldades. As tecnologias digitais diluem, ampliam e redefinem a troca entre os espaços formais e informais por meio de redes sociais e ambientes abertos de compartilhamento e coautoria (Moran, 2018, p. 53).

Nesse contexto, utilizar abordagens interativas em conjunto com dispositivos móveis torna-se uma estratégia crucial para a renovação do ensino e aprendizagem. Percebemos que as tecnologias digitais já se fazem presentes dentro da sala de aula e o professor pode utilizá-las de várias maneiras como ferramentas pedagógicas.

Para Moran (2018), os jogos e linguagens de jogos estão presentes no dia a dia do aluno. A partir disso, é importante que o professor utilize essas metodologias para que o aprendizado se torne mais leve, fazendo com que os alunos tenham mais interesse na busca por esses conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A alfabetização e o letramento é uma etapa fundamental nos primeiros anos do Ensino Fundamental, pois trata-se do desenvolvimento e aquisição da leitura e da escrita, com o seu uso nas práticas sociais. Quanto às metodologias ativas, estas visam à participação ativa dos alunos na produção de conhecimentos, por meio de atividades como a roda de conversa, seminários, projetos, para uma aprendizagem significativa.

Desse modo, o objetivo geral do trabalho foi refletir o uso das metodologias ativas no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir desse objetivo, discutiu-se teoricamente os conceitos de alfabetização e letramento, e a utilização de metodologias ativas nesse processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, observou-se, que, segundo a sua compreensão acerca da temática apresentada – alfabetização e letramento –, tais processos não devem ser dissociados e sim devem andar juntos. Quanto às metodologias ativas, percebeu-se que as uso das metodologias são estratégias nas quais o aluno passa a ser participativo e ativo no processo de ensino e aprendizagem, além de contribuir no processo de alfabetização e letramento, auxiliando no desenvolvimento do intelecto e do senso crítico, além de outras habilidades, e por ser uma estratégia facilitadora do conhecimento.

Portanto, com base nessa pesquisa, entende-se que as metodologias ativas constituem ferramentas importantes no processo de alfabetização e letramento, utilizadas por meio de jogos, projetos, seminários, etc., ajudando e tornando os alunos mais ativos e as aulas mais dinâmicas.

REFERÊNCIAS

AVELLAR, Ana Cristina; SANTOS, Marizete Silva. Aprendizagem ativa: metodologia aplicada no processo da alfabetização e letramento. *Concilium*, 22(4), 28–43. 2022. <https://doi.org/10.53660/CLM-276-305>

FERREIRO, Emília; Teberosky, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Antonio Carlos Gil. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORAN, José; BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, José. **Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. São Paulo. Editora Brasil. 2019.



PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologias do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Fevale, 2013.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. 1. ed., 7ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.